

## **Martelo demolidor volta á tchavola no lubango**

*novo jornal*

*04 de Novembro de 2011*

A PROVÍNCIA da Huíla voltou a testemunhar actos de demolição de residências na Tchavola, nos arredores da cidade do Lubango, o bairro que ganhou nome por ter acolhido 3 mil e 81 famílias retiradas das cercanias da linha férrea de Moçâmedes

Sem nenhuma explicação às vítimas, os tractores da administração municipal do Lubango entraram em acção. Mandaram abaixo 27 casas de pessoas que questionaram a justeza da decisão, visto tratarem-se de moradores que, como revelaram ao NJ, eram nativos do bairro e que se viam, por isso, no direito de erguer ali as suas residências.

Arlete Isaías, de 21 anos, solteira e mãe de duas crianças, estava inconformada depois de ver a sua casa, construída em terreno herdado dos avós, deitada abaixo. A jovem, que disse que não acreditar no que estava a ver, repetia a exclamação: “Não é possível que as pessoas sejam tratadas com tanta insensibilidade”

Indo mais longe nas suas críticas, Arlete questionou mesmo a lei da terra que atribui ao Estado a sua propriedade originária. “Embora a terra seja propriedade do Estado, o Estado não é a população? O presidente sozinho não é Estado! O governador sozinho não é Estado! Estado é o povo”, insistiu Arlete Isaías, queixando-se da falta de mobilização prévia das pessoas. Maria Constantina, frustrada com a acção dos tractores demolidores, disse que perdeu as terras de cultivo que garantiam a sobrevivência da família. “O governo não pode fazer-nos passar por este sofrimento, tirando-nos o pouco que temos”, desabafou a nossa entrevistada, que se mostrou ainda preocupada pelo facto de a acção não ter sido justificada pelas autoridades administrativas da capital.

Ninguém entre as autoridades da Huíla se pronunciou sobre os novos acontecimentos no bairro da Tchavola, que deixaram preocupadas as organizações de defesa dos direitos humanos, como a Associação Construindo Comunidades. A MC já condenou a acção e exigiu explicações convincentes dos responsáveis pelas demolições.

### **Muito por fazer na tchavola**

O coordenador da comissão de moradores do bairro da Tchavola, Tomás Sapoco, disse ao NJ que, apesar do esforço e da aparente vontade do executivo de Isaac dos Anjos em melhorar o quadro actual, a situação continua a inspirar cuidados redobrados.

Tomás Sapoco alertou para as dificuldades verificadas no que toca ao acesso à água potável, ausência total de luz e fraca prestação nos

sectores de saúde e educação, que, de acordo com o responsável, “não respondem em pleno” aos anseios das populações que habitam o bairro. “Não é possível que um bairro desta dimensão não conte com um médico se que, atirou Sapoco.

Fazendo fé nas declarações do nosso interlocutor, são vários os serviços básicos que estão longe do alcance dos moradores da Tchavola, que precisam, por outro lado, de ver resolvido o problema do escoamento das águas das chuvas, que nalguns casos entram pelas casas adentro. Realidade que pode ser invertida com um trabalho mais aturado, asseverou Tomás Sapoco.

Aos problemas referidos, acresce a falta de transportes públicos para facilitar as deslocações de e para a cidade. As ligações foram suspensas devido à dificuldade de acesso à zona. Situação, que segundo apurou o Novo Jornal, poderá ficar resolvida com a construção de uma ponte que deverá ligar Tchavola ao resto da capital da Huíla.